

História

Expectativas de Respostas

Questão 1

ORIENTE MÉDIO: CONFLITOS/TENSÕES (A)

1. Guerra entre o Egito e Israel (1948-49) – O Egito foi derrotado. Após o conflito, um movimento de jovens oficiais do exército proclamou a república e colocou o Gal. Neguib no poder. Logo depois esse foi deposto pelo Cel. Gamal Abdel Nasser. Jordânia e Síria.

2. Disputas imperialistas – EUA, Inglaterra, França e Egito – disputa pelo controle do Canal de Suez, nacionalizado pelo Egito em 1956. Invasão do Egito por tropas inglesas, francesas e israelenses. Pressões dos EUA, da URSS e da ONU obrigaram os invasores a se retirarem.

3. Guerra dos Seis Dias(1967) – Egito, Síria e Jordânia foram derrotados por Israel, que passou a ocupar as colinas de Golan, tomadas da Síria, a faixa de Gaza e a região do Sinai, tomadas do Egito, e a Cisjordânia, território jordaniano.

4. Guerra do Yom Kippur (Dia do Perdão) – Em outubro de 1973, Egito e Síria, com o apoio da OLP, tentaram reconquistar os territórios ocupados por Israel (Guerra dos Seis Dias). Israel venceu militarmente, embora os árabes tenham penetrado em alguns territórios anteriormente ocupados.

5. Questões ligadas à produção do petróleo – Pressões dos países árabes sobre o Ocidente à época da Guerra do Yom Kippur, elevando o preço do petróleo, o que causou inflação e desemprego em vários países ocidentais. Em 1990, Sadan Hussein invadiu o Kwait, sofrendo forte reação ocidental em razão da ameaça do abastecimento do petróleo. Daí resultou a Guerra do Golfo.

6. Guerra Irã X Iraque (1980) – Sadan Hussein reivindicou territórios de fronteira, e recebeu apoio dos EUA e das monarquias árabes conservadoras (Reação à “revolução islâmica” do Irã). A URSS apoiou o Irã.

7.Conflito entre palestinos e judeus – Ocorrido desde o início da imigração judaica para a Palestina(Movimento sionista), os conflitos se intensificaram com a criação do Estado de Israel (1948). Esta iniciativa foi recebida com hostilidade pelos árabes, que entendiam a criação do Estado de Israel como uma iniciativa dos colonizadores ocidentais. O apoio militar e político do Ocidente favoreceu a afirmação de Israel, que funcionava como uma cunha para impedir a unificação dos árabes. Países envolvidos: Jordânia, Síria e Egito.

8. A questão palestina – A intensificação da imigração judaica, com o apoio do Ocidente, aumentou as tensões na região. A população árabe, despojada de suas terras na Palestina, passou a reivindicar a formação de um Estado palestino. Fixaram-se na Síria e depois no Líbano. Várias

organizações armadas surgiram entre os palestinos que viviam em capôs de refugiados nos países árabes. Posteriormente essas se uniram num comando único – a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), liderada por Yasser Arafat.

Em 1970 os palestinos enfrentaram o monarca da Jordânia, o rei Hussein Talal, e foram massacrados, num banho de sangue, que ficou conhecido como *Setembro Negro*. A OLP retirou-se então para a Tunísia e o Líbano. Neste último, a resistência palestina juntou-se aos que combatiam o poder cristão maronita dominante. Egito envolvido em conflitos. Ataque israelense aos refugiados palestino no Líbano (1996).

9. Revolução Iraniana – Ocorrida em 1979. Grupos fundamentalistas islâmicos liderados pelo aiatolá Khomeini depuseram o xá Rhexa Parlevi, que era considerado pró-ocidental e pró-EUA. Países envolvidos: Irã e EUA.

10. Ocupação soviética do Afeganistão – A União Soviética apoiou o Partido Democrático do Povo Afegão, de linha comunista. A luta entre facções desse partido atingiu seu auge com a deposição e o fuzilamento do Mohamed Taraki (set. 1979), por uma facção liderada por Hafizullah Amin, que assumiu a presidência. Três meses depois, teve o mesmo destino que seu antecessor. Esse golpe contou com o apoio das tropas soviéticas, que invadiram o país (27. dez.79) e instalaram Babrak Karmal no poder.

A presença militar da URSS durou dez anos. Não conseguiu derrotar os guerrilheiros(*mujaheddin*) apoiados pelos EUA, Irã e Paquistão. Quinze mil soviéticos foram mortos em combates.

11. Guerra do Golfo – Ocorrida em 1991. Ocasionalada por razões geopolíticas (questões fronteiriças entre Iraque e Kwait) econômicas(petróleo). Países envolvidos: Israel, Arábia Saudita, EUA, URSS e OTAN.

12. Guerra do Líbano – Ocorrida nos anos 1980. O Líbano era considerado ponto de apoio e treinamento para grupos “terroristas” árabes e palestinos. Países envolvidos: EUA, Israel e Líbano.

13. Ataque dos Estados Unidos ao Afeganistão – Reação às ações terroristas atribuídas aos fundamentalistas islâmicos fixados no Afeganistão, que compõem o Talibã. Esses grupos opõem-se à modernização ocidental e ao apoio dos EUA e potências ocidentais ao Estado de Israel. O Paquistão recebeu milhares de refugiados afegãos e foi usado para bases americanas.

RELIGIÃO E IDENTIDADE ÁRABE (B)

A presença ocidental é vista como deletéria dos valores tradicionais do Islã. Os grupos radicais enfatizam a religião islâmica, propondo uma comunidade islâmica mundial. Organizam Estados inspirados nos princípios do Corão.

Nacionalismo islâmico e teocracia (junção de elementos da religião com a política).

Os radicais formaram diversos grupos ou partidos em vários Estados, lutando em favor de um Estado teocrático islâmico. A estratégia dos grupos radicais é principalmente o terrorismo, tendo por alvo Israel (Olimpíades de Munique, 1972) e, recentemente, países ocidentais (Estados Unidos, por exemplo). Outros grupos adotam ações diplomáticas, como a OLP no início dos anos 1970.

QUESTÃO 2

ATIVIDADES ECONÔMICAS E COLONIZAÇÃO DO RN (A)

- A **cana-de-açúcar** contribuiu para a fixação da população litorânea, pois foi responsável pelos primeiros núcleos de povoamento.
- A **pecuária** expandiu o povoamento para o interior, pois proporcionou o surgimento de fazendas, povoações que mais tarde se tornarão vilas e cidades.

Elementos Acessórios

- Espoliação das terras indígenas > grandes conflitos (Guerra dos Bárbaros)
- Utilização da mão-de-obra escrava negra e indígena
- Doação de sesmarias no litoral e no serão
- Solo e clima do litoral favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar
- Atividades econômicas acessórias ou de subsistência: feijão, mandioca, milho, algodão, caça, pesca e o extrativismo
- Abastecimento interno da Capitania (pecuária) e de outras capitanias, tanto na questão alimentar quanto servindo como força motriz
- Produção açucareira > mercado externo / pecuária > mercado interno
- Proibição de atividades criatórias do gado bovino na faixa litorânea canavieira
- Oficinas de beneficiamento da carne (carne seca/ charque)/ exportação do couro
- Ocorrência das secas no sertão motivou o desenvolvimento das atividades agrícolas até então pouco expressivas e/ou dificultou algumas atividades principais.

AS CAPITANIAS DE PERNAMBUCO E DO RIO GRANDE (B)

- Pernambuco era o maior centro produtor de açúcar da colônia e contava com uma grande quantidade de engenhos produtores. Além disso, e decorrente dessa importância, tinha um comércio bastante desenvolvido, com uma intensa atividade portuária.
- Rio Grande – A principal atividade econômica até o século XIX era a pecuária. A produção açucareira era pouco expressiva e contava com poucos engenhos. As atividades comerciais não eram intensas e predominantemente dependente de Pernambuco.

Elementos Acessórios

- Pernambuco era pólo receptor e distribuidor da mão-de-obra africana
- Reduzida utilização de mão-de-obra escrava africana no RN em razão da pequena expressividade da produção canavieira
- Pernambuco tinha uma importante classe mercantil / Rio Grande tinha uma insignificante classe mercantil
- Pernambuco – sociedade urbana bastante desenvolvida em função das atividades comerciais / Rio Grande – vida urbana bastante limitada, quase inexistente
- Pernambuco – influência do capital holandês na produção açucareira.

QUESTÃO 3

MODERNISMO E IDENTIDADE NACIONAL

Recusa dos modelos europeus - A recusa da imitação dos modelos europeus, sobretudo franceses e portugueses, na literatura e nas artes.

Arte genuína/ estilo próprio – A tentativa de introduzir na arte e na literatura elementos genuínos da cultura brasileira, buscando inspiração no popular e nas culturas indígenas e negra.

Nacionalismo – Adoção de idéias nacionalistas, desdobrando-se em inúmeras correntes, entre elas o verde-amarelismo, buscando um modo de ser especificamente brasileiro.

Luta contra a tradição estética – A luta contra as correntes estéticas como o parnasianismo, cujos autores estavam comprometidos com os valores da cultura européia, sobretudo francesa. Anti-academicismo.

Assimilação – Tendências do modernismo, como a antropofagia, pretendiam, em vez de isolar-se da cultura européia, realizar uma arte que introduzisse os valores da cultura brasileira na tradição européia.

Conhecimentos das diferenças regionais/Regionalismo – A busca de conhecer com profundidade, valorizando as características e as especificidades regionais do Brasil.

Língua portuguesa identificada com o povo – Emprego de termos da língua portuguesa que estivessem mais identificados com o povo, fazendo uso da linguagem coloquial, com assimilação de vocábulos indígenas, africanos e estrangeiros, combatendo o academicismo literário e abolindo métrica/rimas.

Uso de elementos nas artes, retirados da mitologia indígena – Tais elementos presentes nas artes e na literatura marcariam a peculiaridade da cultura brasileira.

Ênfase nos estudos folclóricos – Com a construção de uma arte que destacasse nossas raízes culturais a partir da incorporação dos nossos mitos e lendas.

QUESTÃO 4 – LIBERALISMO NO BRASIL X TEORIA LIBERAL

LIBERALISMO BRASILEIRO	LIBERALISMO CLÁSSICO
1. Forma de governo: monarquia Constituição outorgada (1924) Divisão de poderes: Poder Executivo Poder Legislativo Poder Judiciário Poder Moderador – Exclusivo do Imperador; submetia os demais poderes	1. Forma de governo: monarquia parlamentarista Divisão de poderes: Poder Executivo Poder Legislativo Poder Judiciário Poderes independentes e harmônicos Maneira de evitar abusos e proteger as liberdades individuais.
2. Voto censitário e restrito aos homens alfabetizados	2. Voto universal
3. Trabalho escravo	3. Trabalho livre
4. Negação da cidadania à maioria da população (homens livres pobres, e escravos)	4. Direito de cidadania extensivo (Soberania popular)
5. Parlamentarismo às avessas > influência do Imperador no exercício do Poder Moderador	5. Parlamentarismo clássico: o monarca estava sujeito ao Parlamento
6. Ausência de uma oposição com uma base ideológica. Ambos os partidos representavam os fazendeiros e/ou comerciantes	6. Oposição com uma base ideológica definida

ELEMENTOS ESSENCIAIS

ELEMENTOS ACESSÓRIOS

Centralização X descentralização (liberais)	Descentralização
União da Igreja com o Estado – Lei do Padroado	Separação entre a Igreja e o Estado
Em razão das violências e das fraudes, as eleições não traduziam a verdadeira vontade do eleitorado	A violência e as fraudes eleitorais não estavam tão arraigados aos costumes políticos
	Liberalismo econômico

QUESTÃO 5

ROMANOS E GERMANOS

1. Constituição do poder – As instituições romanas prevaleciam como instâncias do poder, independentemente de pequenos conflitos; o rei bárbaro tinha sua posição de líder condicionada aos resultados das batalhas. O vencedor permaneceria; o perdedor deixaria o posto.

2. Organização política – Os romanos se organizavam politicamente tomando como referência o bem comum, a coisa pública; os bárbaros se organizavam politicamente tomando como referência os interesses privados imediatos.

3. Centralização do poder político – Os romanos tinham instituições que concentravam o poder: entre os germanos o poder era descentralizado.

4. Exército – Roma possuía um exército permanente, enquanto que, entre os germanos, os guerreiros não tinham nenhum compromisso institucional, sua lealdade era sempre temporária.

5. Leis – Entre os romanos as leis eram escritas (Direito romano); entre os bárbaros, consuetudinárias.

6. Estrutura social – Entre os germanos, a estrutura familiar possuía uma base mais sólida. O poder do homem era supremo sobre a família. Os romanos possuíam outras instituições que estruturavam a sociedade. Os germanos viviam em comunidades (aldeias, tribos), não tendo a complexidade social das cidades romanas.

7. Classes sociais – Em Roma existia uma hierarquia social definida; entre os bárbaros não existia uma rigidez na hierarquia social (até porque a propriedade era coletiva).

8. Costumes – Os romanos consideravam-se superiores aos germanos em relação aos costumes. Por exemplo, os romanos tinham o hábito de banhos públicos; enquanto os germanos não tinham banho como hábito.

9. Língua – Para os romanos o latim era a língua predominante; entre os bárbaros existiam várias línguas, inclusive na mesma aldeia. Os germanos não possuíam linguagem escrita.

10. Desenvolvimento artístico e literário – Em Roma existia uma preocupação com o desenvolvimento artístico e literário; os imperadores romanos usavam a construção de obras públicas para demonstrar poder. Os bárbaros não se preocupavam com as artes plásticas e literárias.

11. Trabalho – Entre os romanos o trabalho era tarefa dos escravos; entre os germanos, a maior parte dos trabalhos era executada pelas mulheres e crianças, enquanto que aos homens cabiam as atividades de guerra.

12. Instituições – As instituições romanas eram sólidas, sobrevivendo, inclusive, à existência da corrupção; entre os bárbaros, alguns atos, como a traição, causavam a destituição dos chefes.

13. Sedentarização X nomadismo – Enquanto os romanos eram uma sociedade sedentária, os germanos eram povos nômades.